

RESUMO

Esta pesquisa consistiu em um estudo epidemiológico de corte transversal tendo como população alvo trabalhadores de duas fábricas de calçados no Estado da Bahia. O estudo foi realizado em uma amostra de 476 trabalhadores, escolhidos aleatoriamente em ambas as empresas. Os questionários foram aplicados pelos próprios pesquisadores previamente treinados para a aplicação dos mesmos. Nestes questionários foram investigadas características sociodemográficas e atividades extraocupacionais dos trabalhadores. Por meio do autoregistro do trabalhador foram avaliadas as demandas físicas, em uma escala numérica de seis pontos, com âncoras nas extremidades. Demandas psicossociais foram avaliadas através de questões relacionadas à demanda, controle e suporte social. Definiu-se lombalgia, como sendo referido a dor lombar nos últimos doze meses de trabalho com duração superior a uma semana ou frequência mínima mensal, que não tenha sua origem em lesão aguda, associada a grau de severidade maior ou igual a 3, em uma escala de 0 a 5, com âncoras nas extremidades (nenhum desconforto a desconforto insuportável); busca de atenção médica pelo problema; ausência ao trabalho, comprovada ou não pela empresa; mudança de trabalho por restrição de saúde, individualmente ou em conjunto. Neste estudo verificou-se uma prevalência de lombalgia de 31,6%. Foi constatada pela análise multivariada associação entre lombalgia e medida da circunferência abdominal, pressão do tempo e trabalho sentado com repetitividade. Verificada a alta prevalência de lombalgia e identificada relação com estas variáveis, orienta-se a procura de orientação nutricional, prática de atividade física e implementação de medidas que provenham o ambiente laboral de equipamentos e recursos adequados ao desempenho das atividades dos trabalhadores.

Palavras-chave: Lombalgia; indústria de calçados – trabalhadores; epidemiologia; prevalência.